



BIOLOGIA FORENSE NA ESCOLA: APLICAÇÃO DE ATIVIDADE INTERATIVA PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Unidade Universitária de Ivinhema)

Área temática: Ciências Biológicas

NOME DOS AUTORES: ANDRADE, Raul de Lima Soares¹ (andrade.raullimasoaes@gmail.com); VASCÃO, Andressa Aparecida Xavier² (andressvas@gmail.com); MILITÃO, Fernanda Turini³ (fernandatmilitao@gmail.com); ALVES, Jonilda da Silva³ (jonildaalves9@gmail.com); SILVA, Vitória Aires³ (vitoriaaires96457189@gmail.com); MORAIS, Glaucia de Almeida⁴ (gamorais@uem.br);

¹Discente de bacharelado em Ciências Biológicas

²Bacharel em Ciências Biológicas

³Discente de licenciatura em Ciências Biológicas

⁴Docente do curso de Ciências Biológicas

RESUMO: O ensino de Ciências e Biologia pode se tornar algo cansativo e desinteressante para o aluno quando o professor não utiliza recursos didáticos demonstrativos e interativos. O acúmulo de atividades e falta de tempo, a preocupação quanto ao comportamento da turma ou, ainda, a falta de qualificação para conduzir aulas dessa categoria, faz com que o professor recorra apenas às aulas expositivas. Despertar a curiosidade dos alunos é essencial para que o processo de aprendizagem ocorra de forma significativa. Quando o aluno esbarra em uma situação-problema, ele precisa investigar a situação, procurando informações que o auxiliem a encontrar a solução. A Biologia Forense é a área de aplicação dos conhecimentos de biologia na resolução de crimes. Esta área vem se tornando mais popular por meio de notícias, filmes, seriados, trabalhos científicos e, por ser uma área multidisciplinar, permite abordar diferentes assuntos com os alunos, por meio de práticas e atividades interativas. O evento teve como objetivo aplicar uma atividade interativa em que os alunos receberam informações sobre o tema para, posteriormente, utilizá-las na resolução de um crime fictício. A atividade foi realizada em novembro/2021, com três escolas estaduais no município de Ivinhema, atendendo turmas do ensino médio (1º, 2º e 3º ano) e 9º ano do ensino fundamental. Participaram 20 turmas, contemplando, aproximadamente, 350 alunos do ensino básico. A atividade consistiu em 4 mesas expositivas com práticas relacionadas à biologia forense: a) entomologia forense: apresentação sobre a relevância dos insetos na investigação criminal e exposição de exemplares (coleção entomológica); b) genética e papiloscopia: explicação sobre coleta e análise de material genético, amostragem de testes de DNA e aplicação da “técnica do pó” para coleta de impressões digitais com carvão; c) química toxicologia forense: apresentação com cartaz sobre o efeito e identificação de drogas e outras substâncias tóxicas e aplicação da técnica do iodo para coleta de impressões digitais; e d) botânica forense: apresentação com cartaz, do “Rapto Lindbergh”, o primeiro caso criminal resolvido com a botânica forense, e do “Caso Mércia Nakashima”, caso brasileiro resolvido com a botânica forense e explicação e exposição de diferentes formas de grãos de pólen (muito utilizado na botânica forense) ao microscópio. A turma participante era dividida em grupos direcionados para cada mesa e após os grupos assistirem todas as apresentações, a turma era direcionada para um espaço temático, contendo um cenário de crime fictício, com pistas e suspeitos. O crime e cada pista eram apresentados aos alunos que precisavam utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo da atividade para desvendar o crime, reconstruindo a cena do crime e apontando o culpado. Percebeu-se que os alunos se esforçaram para tentar lembrar das explicações de cada mesa, tentando correlacionar o que aprenderam com cada pista do crime apresentado. Os alunos foram muito criativos em suas hipóteses para a solução do crime e se mostraram determinados a resolver o problema, conversando entre eles mesmos e questionando sobre cada detalhe da cena, a fim de obter o máximo de informações. Conclui-se que a atividade despertou o interesse e a curiosidade dos alunos, que assimilaram o conteúdo exposto para a aplicação prática deste conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas, ensino de ciências e biologia, resolução de problemas.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Educação Tutorial PET/MEC pelas bolsas concedidas e pela Prof.^a Dr.^a Glaucia Almeida de Moraes pela orientação.